

BOLETIM DO COC

— CIÊNCIAS SOCIAIS - UFF - GOYTACÁ —



OLHA O QUE ACONTECEU

1. Na revista *Revista Horizontes Históricos* [online], vol. 9, n. 2, jul./2024 - dez./2024, o professor Carlos Eugênio Soares (LACES/UFES e LAPECS/UFF) publicou o **artigo** "A 'engraçada' língua de preto: racialização da linguagem dos escravizados na província do Rio de Janeiro (1822-1889)". Acesso: <https://periodicos.ufs.br/HORIZONTES>
2. A discente Leticia Baldissara, o tutor Jefferson Carvalho e Érica Tavares (UFF) publicaram o **artigo** "Mobilidade urbana nos planos e direito à cidade", na revista *Perspectivas Online: Humanas e Sociais Aplicadas*, [S. l.], v. 13, n. 39, 2024.
3. A pesquisa de doutorado da docente Luane Bento dos Santos sobre identidade de trançistas afro no Rio de Janeiro foi **citada** em questão do ENEM 2024.
4. Os discentes Hebert de Oliveira e Kethlyn Oliveira, e a professora Maria Cláudia Pitrez, do grupo de pesquisa Educação, Cultura e Subjetividades: diálogo entre práticas e saberes, receberam o **prêmio** de 3º lugar com o trabalho intitulado "Rap no ensino de Sociologia: relatos de experiência, no 8º Encontro Estadual de Ensino de Sociologia/ENSOC, realizado na UERJ em novembro de 2024.

DICAS

1. O **Observatório** ganhou um perfil nas redes sociais: @observademocracia! Nele há conteúdo atrelado aos que os pesquisadores do **no.ar** têm produzido.
2. O **Clube de leitura CCBB** recebe, em agosto, o escritor Daniel Munduruku e a poeta e ativista indígena Márcia Kambéba. Serão debatidas as obras "Das coisas que aprendi" e "Saberes da floresta". A edição poderá ser acessada em <https://ccb.com.br/rio-de-janeiro/programacao/clube-de-leitura/> após 13/08/2025.
3. Leitura do **artigo** "Universidades brasileiras discutem regras de uso de inteligência artificial", publicado na *Revista Pesquisa Fapesp* Edição 342, em agosto de 2024, sobre os limites de uso da IA por discentes e pesquisadores.
4. De **6 a 10 de outubro** será realizada na UERJ a 10a. **Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia**. Fiquem de olho na programação: <https://10react.com.br/>
5. O **Ciclo Planeta Casa**, organizado por Estudos Selvagens, disponível em @selvagemciclo8 (Youtube), que contou com a participação dos filósofos Emanuelle Coccia e Ailton Krenak, Rita Carelli, Cristine Takuá, entre outros.



AUXÍLIOS/BOLSAS

O projeto "**Semana de Ciências Sociais da UFF em Campos dos Goytacazes -RJ**" foi contemplado no edital da FAPERJ, voltado à organização de eventos científicos, tecnológicos e de inovação no RJ. A Semana será realizada de **29 de setembro a 3 de outubro**. Esse reconhecimento fortalece nosso compromisso com a produção e a difusão do conhecimento. Fiquem de olho na programação!

Comissão organizadora: Claudio Araujo de Souza e Silva; Gláucia Maria Pontes Mouzinho; Jose Colaço Dias Neto; Paulo Henrique Sette Ferreira Pires Granafa.



https://www.even3.com.br/xiv-semana-de-ciencias-sociais-da-uff-campos-602336/?fbclid=PAQ0xDswLiO89leHRuA2FibQlxMQABpxuggKhYk8xL4KKTyjhITAS4F_McmKo-4tv5J4Q8J_ILMaoMh6NQTPyXlpIU_aem_0nYkuGH4ddHXdwI RqoKGrw



@semanacs.uffcampos

PESQUISA EM FOTO

Passeio Cultural feito em 17 de novembro de 2024 no âmbito do "**Arte de Pesquisar IV: seminário de memória e educação**", evento organizado por meio da parceria institucional entre os projetos de pesquisa "Memória, religiosidade e educação patrimonial: um olhar sobre Campos dos Goytacazes", coordenado pela Profª Andréa Lúcia da Silva de Paiva (UFF/Campos), e "História da Educação: perspectivas do século XX", coordenado pela Profª Jane Santos da Silva, da Faculdade de Educação (UNIRIO). FOTO: acervo do evento.

EXPERIÊNCIA DE PESQUISA

ALUNO 1

Em minha pesquisa PIBIC, faço mapeamento de trabalhos acadêmicos sobre projetos empíricos que se utilizam da comunicação como ferramenta para o desenvolvimento local e mudança social em cidades pequenas na América Latina. Ter contato com a prática de pesquisa foi definitivamente um avanço em meus estudos e minha evolução profissional.

Discente: Hugo Gayoso

Orientadora: Jacqueline Deolindo

ALUNA 2

Caloura durante a pandemia de COVID-19, tive a oportunidade de pesquisar com o apoio da FAPERJ, o que me proporcionou uma visão que apenas a leitura não seria capaz. Ir a campo me aproximou da teoria, na prática, transcendendo os limites das páginas.

Discente: Maria Luiza Coimbra Estanislau Baptista

Orientadora: Simone Silva

DESTAQUE 1



Nos dias 24 e 25 de março de 2025, no IACS-UFF de Niterói, foi realizado o **Colóquio de Estudos Atmosféricos - Leituras sobre climas, humores e atmosferas nas Humanidades**, organizado pelo laboratório no.ar (vinculado ao COC). O evento teve apoio da Faperj e do PPCult-UFF. O objetivo do Colóquio foi reunir em caráter inédito pesquisas que tenham como foco os aspectos etéreos dos fenômenos sociais e que se utilizam de determinados conceitos e categorias como: atmosfera, humor, clima, mood, Stimmung, vibe, estrutura de sentimentos, ambiência, entre outros. O Colóquio foi híbrido e teve mais de 150 inscritos, 19 pesquisadores apresentaram trabalhos e 9 palestrantes convidados, entre eles Adélia Miglievich-Ribeiro, da Universidade Federal do Espírito Santo, Ethel Pinheiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bruno Reinhardt, da Universidade Federal de Santa Catarina, Manuela Salazar, da University of Sussex, Yuho Hisayama, Alberto Parisi e Satomi Abe, todos da Kobe University, e Julia Kratje, do Conicet/Argentina.

O COC e o curso de Ciências Sociais de Campos foram protagonistas na organização do evento. Os professores do COC Paulo Gajanigo, Mariele Troiano, Jacqueline Deolindo, e os estudantes e egressos da UFF Campos Narú Henrick de Sousa, Rebeca Jasmine, Anelize Ribeiro e Beatriz Siqueira. Ao final do evento foi celebrado o convênio de colaboração entre o laboratório no.ar e o Kobe Institute for Atmospheric Studies (Koias).

DESTAQUE 2

A Profa. Gisele Almeida, coordenadora do Grupos de Estudos e Pesquisa em Migrações (Gepmig), e Lívia do Rosário (UFF/UEAP) organizaram o **Dossiê “Sociedades e (i)mobilidades”**, publicado em 2024 na Revista Discente Planície Científica. Inclui, entre outros textos, dois artigos e uma resenha de alunos/as do curso de Ciências Sociais da UFF (Campos dos Goytacazes), ligados ao Gepmig: Paulo Jackson Gomes de Souza, Natália Felício dos Santos e Leandra dos Santos Rezende.

Acesso: <https://periodicos.uff.br/planiciecientifica/issue/view/3113>

Revista Discente Planície Científica

Início / Arquivos /

v. 6 n. 2 (2024): Dossiê “Sociedades e (i)mobilidades”

**v. 6 n. 2 (2024): Dossiê
“Sociedades e
(i)mobilidades”**



PLANÍCIE
CIENTÍFICA
REVISTA DISCENTE

EXPERIÊNCIA DE PESQUISA

ALUNO 3

Atuei como bolsista de iniciação científica do Programa Mais Ciência sobre “Mobilidade urbana em Campos dos Goytacazes”.

Desenvolvemos análises sobre os deslocamentos na cidade com métodos quantitativos e survey. Essa experiência foi fundamental para o meu TCC defendido em 2024.

Discente: Andrew Patrick Silva Pereira

Orientadora: Érica Tavares

PESQUISA EM FOCO

Autoria: Simone Silva

Projeto: Guarda, perda e regeneração: as implicações políticas, éticas e afetivas do cuidado na lida com sementes crioulas

Período de vigência: 2023 - ATUAL

Manuela Carneiro da Cunha (2023) nos lembra que a noção de *domesticação*, embora seja amplamente usada por muitos cientistas naturais, é improvável de ser acionada para detalhar a agricultura das terras baixas amazônicas. Muitos povos indígenas dessa região compreendem que a floresta é cultivada; não exclusivamente por humanos, mas, sim, por animais, espíritos e guardiões, ou ainda, por outras plantas (CUNHA, 2023). Nesse sentido, a antropóloga lembra que para os Wajãpi, por exemplo, a noção de espaço humano é restrita às roças, enquanto a floresta emerge do cuidado de outros seres. De modo similar, às cutias é creditado o cultivo da castanha-do-Pará. Assim, a autora assinala que os povos indígenas, a despeito de seu exímio conhecimento daquilo que a ciência convencionou chamar de “domesticação”, por exemplo, de plantas, dificilmente se veriam no papel de “domesticadores”. A inadequabilidade da noção se dá porque esses povos jamais estabeleceram os seus interesses como o “princípio primordial” da floresta, ou seja, exterminando qualquer outro ser que venha atrapalhar o seu *projeto de ocupação*. “Os povos indígenas, sem dúvida alguma, tornaram a floresta mais favorável à vida humana, mas não *colonizaram* a floresta”. (CUNHA, 2023:45)

Às vésperas da COP30, vale recuperar brevemente uma das três convenções estabelecidas durante a **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento** (popularmente apelidada de ECO-92 ou Rio-92): a Convenção sobre Diversidade Biológica – **CDB**. Assinado por 168 países, entre eles o Brasil, esse tratado internacional, embora trate os bens comuns como “recursos” a serem explorados, foi à época considerado um documento modelo para balizar o que comumente chamam de “desenvolvimento sustentável” e para prevenir e combater na origem causas da sensível redução ou perda da biodiversidade, que aqui é entendida em três níveis: ecossistemas, espécies e recursos genéticos. Tal documento, após aprovado pelo Congresso Nacional, em 1994, entra em vigor por meio do Decreto 2.519/1998 assinado pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. Entre as medidas destacadas no preâmbulo, duas merecem destaques aqui frente ao que temos testemunhado nos últimos anos com o Congresso Nacional: 1. o reconhecimento de que “conservação in situ dos ecossistemas e dos habitats naturais e manutenção e recuperação de populações viáveis de espécies no seu meio natural” é essencial para a conservação da diversidade biológica, e 2. o “papel fundamental da mulher na conservação e na utilização sustentável da diversidade biológica e afirmando a necessidade da plena participação da mulher em todos os níveis de formulação e execução de políticas para a conservação da diversidade biológica”.

BOLETIM DO COC

O Boletim Informativo do COC está atrelado à coordenação de pesquisa, atualmente conduzida pela docente Simone Silva.

Colaboradores deste número

Discentes: Maria Luiza Coimbra, Andrew Patrick Silva Pereira, Hugo Gayoso.

Docentes: Andrea Paiva, Claudio A. de Souza e Silva, Carlos Eugênio Soares de Lemos, Erica Tavares, Gisele Almeida, Luane Santos, Maria Claudia Pitrez, Mariele Troiano, Jacqueline Deolindo, Paulo Gajanigo, Simone Silva.

Após 27 anos desse Decreto, e estando prestes a sediar novamente uma convenção internacional voltada a discutir ações de preservação e de combate as mudanças do clima, o Brasil chegará à Belém (cidade sede) com o Projeto de Lei 2.159/2021 (PL da Devastação) aprovado por uma ampla maioria no Senado, e com mais um episódio de violência política de gênero de repercussão nacional - os ataques misóginos deferidos por senadores da República à Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva. Em relação ao PL 2.159/21, vale destacar a Licença por Adesão e Compromisso (LAC), que permitirá o licenciamento automático de empreendimentos, apenas com base na autodeclaração do empreendedor, suprimindo a fase de análises técnicas prévias. O PL 2.159/21, além de providenciar todos os requisitos necessários para o enfraquecimento dos órgãos ambientais, retira a proteção dos territórios indígenas e quilombolas ainda em processo de demarcação, o que beneficiará diretamente setores do agronegócio. Quanto à *teatralidade do terror* (AZEVEDO,2022) protagonizado pelos senadores da República, vale recuperar o fato pontuando que a Ministra Marina Silva foi convidada pela Comissão de Infraestrutura para prestar esclarecimentos sobre a criação de uma *unidade de conservação marinha* na Margem Equatorial, região no litoral norte do país onde a Petrobrás pretende explorar petróleo. Somado à discussão sobre essa reserva, a Ministra foi interpelada a debater sobre o asfaltamento da BR-319, que liga Porto Velho a Manaus, o que segundo ambientalistas e cientistas pode gerar um aumento descontrolado do desmatamento na Amazônia. Marina Silva foi acusada de estar dificultando o *progresso* do Brasil.

Se a noção de *domesticação* não é válida para pensar a relação dos povos originários com os bens comuns, ela se torna aqui fundamental para expor, não um simples impasse, como é descrito pela mídia corporativa, mas duas racionalidades ambientais contrastantes. Em nome do *progresso* capitalista, representantes políticos executam com esmero o projeto de *domesticação* de corpos e territórios. No cerne da disputa, a criação de unidades de conservação, tal como aquela proposta pela equipe do MMA, sob a alçada de uma ministra mulher, ao invés de configurar a execução do Decreto promulgado há mais de duas décadas, torna-se uma ameaça ao projeto de *colonização* em curso há pelo menos 5 séculos. Resta-nos saber se vamos nos deixar domesticar nos termos por eles estabelecidos.